

## VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESVELANDO O FANTASMA DO *BULLYING*

Eduardo Fernandes Cassaro<sup>1</sup>  
Franklin José Pereira<sup>2</sup>  
Jair Rocha de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção que teve por finalidade estudar as formas de violência encontradas na escola, em especial o efeito *bullying*, e as possíveis interferências que o profissional de Educação Física e os demais atores envolvidos nesse processo fazem para que as causas dessas ações sejam sanadas. Objetiva-se conhecer as diversas formas de violência escolar e seus impactos na formação de cidadãos ativos, sujeitos críticos e autônomos, capazes de se apropriar do conhecimento e reinventá-lo por meio da interação com os outros. Utilizou-se como metodologia a matriz especificada no corpo do texto e como plano de ação final a elaboração de uma cartilha e um *folder* para apontar o esgarçamento relacional e a necessidade de se construir intervenções com o intuito de informar e minimizar os fatos e efeitos.

**Palavras-chave:** Violência. Escola. *Bullying*. Alunos. Resiliência.

.....

<sup>1</sup>Graduado em Educação Física, Universidade Castelo Branco. Mestre em Ciências da Educação, Universidad del Norte-Paraguay. Docente do CMRJ.

<sup>2</sup>Mestre em Ambiente e Saúde, Universidade Plínio Leite. Doutor em Ciências da Educação, Universidad del Norte-Paraguay. Docente do CMRJ.

<sup>3</sup>Mestre em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco. Docente do CMRJ.

## INTRODUÇÃO

Pesquisadores se utilizam do conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca da definição de violência para fundamentar suas pesquisas: “O uso de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. (KRUG *et al.*, 2002, in COELHO; SILVA; LINDNER, 2014). Tomando por base essas variantes e fazendo uma reflexão sobre as características do ambiente, vê-se que, na comunidade onde os alunos estão inseridos, eles são expostos a fatores socioeconômicos e culturais que desencadeiam duas características: ora são vítimas ora são perpetradores de atos violentos.

Descortinando a violência escolar, a natureza dos atos cometidos classifica-se nos seguintes tipos: física, psicológica, sexual, negligência ou abandono (KRUG *et al.*, 2002, in COELHO; SILVA; LINDNER, 2014). Nesse escopo de violência, e ela fazendo parte do cotidiano escolar, procura-se fundamentar conceitos que possam explicitar o que melhor aborda o tema “violência escolar”.

A violência está presente na sociedade como uma onda tsunâmica que varre tudo o que vê pela frente, destruindo desde os valores outrora construídos até os sentimentos que se desmaterializaram devido à indiferença que se observa no transcorrer do dia a dia de uma família, da comunidade, da sociedade e de um povo.

Nesse pressuposto, podemos analisar a violência pela perspectiva cultural, o que, de certa forma, pode nos fornecer subsídios mediadores para o entendimento da problemática como um fenômeno que circula pelos espaços da sociedade, em que episódios violentos se reproduzem por meio de lógicas perversas [...]. Nesse caso, a concepção de violência está atrelada à pobreza e as comunidades da periferia são seu principal veículo” (CABRAL; LUCAS, 2010, p. 43).

A desigualdade social é um dos fatores que mobilizam os jovens a transgredir e cometer atos em desacordo com o preconizado socialmente. O meio em que transitam permite que ocorra uma influência desses grupos de convívio captando

seus (des)valores e comportamentos, impelindo-os a cometer atitudes desviantes e inerentes ao que chamamos de *bullying*.

A relevância desse tema e a escolha feita se devem à necessidade de divulgação, tanto para os alunos quanto para a comunidade do entorno e os demais componentes do processo ensino-aprendizagem, sobre o que é e como acontece o *bullying*, considerando que se pode entender que ele engloba a diversidade de violências, seja de gênero, racial, sexual, religiosa, dentre outras, bem como foi observado numa atividade curricular que administrei com as turmas que trabalho.

No que tange aos objetivos do estudo, tem-se como objetivo geral:

- conhecer as diversas formas de violência escolar e seus impactos na formação de cidadãos ativos, sujeitos críticos e autônomos, capazes de se apropriar do conhecimento e reinventá-lo por meio da interação com os outros.

E como objetivos específicos:

- vivenciar a escola como espaço democrático, plural e possibilitador do desenvolvimento de múltiplas atividades, para, dessa forma, realizar com êxito o trabalho pedagógico;
- ampliar a relação entre a família e a escola;
- oportunizar espaços de estudo, discussão, criação e lazer, articulando escola e comunidade e promovendo o conhecimento recíproco entre tais instâncias;
- produzir uma cartilha explicativa com as sugestões dos alunos e demais membros da comunidade escolar.

## CONCEITUANDO A VIOLÊNCIA

A violência é um termo que pode ser empregado para atitudes utilizadas em diversas situações, seja por transgredir as leis do Estado, para resolução de conflitos ou pela predominância da crueldade que assola a sociedade, tendo a força como propulsora dessas atitudes.

De acordo com Chauí: 1997, p. 336:

Fundamentalmente, a violência é percebida como exercício da força física e da coação psíquica para obrigar alguém a fazer alguma coisa contrária a si, contrária aos seus interesses e desejos, contrária ao seu corpo e à sua consciência, causando-lhe danos profundos e irreparáveis, como a morte, a loucura, a autoagressão ou a agressão aos outros. (1997, p. 336)

Por ser um fenômeno complexo e causal, é importante promover ações que auxiliem no combate a esse tipo de procedimento e, de maneira mais restrita, ao *bullying*, que é um dos fatores de grande incidência nos estabelecimentos escolares no Brasil e em diversas partes do mundo. Portanto, é necessário que essas ações reflitam, de maneira incontestável, a compreensão do fenômeno e da forma de preveni-lo.

Ristum (2010 in Assis, 2010), ao abordar os tipos de violência escolar, as dividiu em três segmentos, a saber: violência contra a escola, violência da escola e violência na escola. Abordando o primeiro segmento, sobre a violência contra a escola, verifica-se que os pilares de sustentação escolar se permeiam entre professores e alunos, que são os atores principais desse processo de ensino. Percebe-se que ocorreram mudanças comportamentais, de ambos os lados; porém, as que se relacionavam aos profissionais de ensino foram mais contundentes.

Estudos especificam que o *bullying* ocorre de duas formas: a direta, que trata das agressões físicas e verbais, e a indireta, que se apoia mais nas falas, como comentários, rumores e exclusão social (FONTAINE & RÉVEILLÈRE, 2004 apud ASSIS, 2010).

Três critérios caracterizam o *bullying*: 1- comportamento agressivo; 2- comportamento repetitivo; e 3- comportamento de dominação. A sua abrangência é mundial e as ações que caracterizam essa prática são semelhantes: é como se fosse um livro de receitas, alternando entre o salgado e o doce. Pesquisas mundiais (na Europa, nos EUA e no Japão) e nacionais (no Rio de Janeiro e na Bahia) são

coadunantes (RISTUM, 2010, p.98 in ASSIS, 2010). Temos como exemplos os seguintes verbos e palavras encontrados em Silva (2010, p. 22-24):

FORMA DIRETA – AGRESSÃO FÍSICA
Bater, empurrar, esmurrar ou chutar.
Roubar, ferir e quebrar pertences.
Puxar orelha, cabelo e dar beliscão.
FORMA DIRETA – AGRESSÃO FÍSICA
Fazer críticas raciais, caçoar, zombar, levantar falsos rumores.
Colocar apelidos, zoar, encarnar, falar do outro, “fofocar”.
Excluir, chamar de gay e chamar de feia.

Tabela: Pereira, F. J. (2017)

Apropriando-se de conceituações acerca do significado da palavra *bullying*, pode-se compreender, com mais propriedade, os fatos que ocorrem no cotidiano escolar. Mesclando os conceitos de Assis (2010) e da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (2005, p.5 in ASSIS, 2010), doravante denominada ABRAPIA, tem-se a seguinte definição:

*Bullying* é o abuso de poder físico ou psicológico entre pares, de maneira intencional e repetida, envolvendo dominação e prepotência pelos autores e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, bem como raiva e medo, causando dor e angústia aos alvos e testemunhas, ocasionada por uma relação desigual de poder. (RISTUM, 2010, p.96 in ASSIS, 2010).

Mello *et al.*, (2016) corrobora com a definição de Ristum (2010) quando cita que o *bullying* abrange a dominação e prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras.

O protagonismo do *bullying* é dividido em três estágios, ou melhor, em três núcleos de indivíduos: os que são agredidos, mais conhecidos como vítimas; os

agressores, que se enquadram como autores; e os espectadores, que são os observadores ou testemunhas (SILVA, 2010, p. 37-46; ASSIS, 2010, p. 102-104).

O *bullying* se destaca de outras agressões pela persistência e pela intencionalidade, além de possuir três aspectos marcantes no que diz respeito a sua caracterização: o ato agressivo não resulta de uma provocação, não é ocasional e é relevante a desigualdade de poder entre alunos agressores e vítimas (SALMIVALLI, 1996; PEREIRA, 2002; RAIMUNDO; SEIXAS, 2009 apud ZEQUINÃO *et al.*, 2016).

Considerando os núcleos mencionados, López e Pérez (2016) no artigo “*Bullying in la escuela secundaria*” e Polo Del Rio *et al.* (2016) no artigo “Análisis de la Socialización sobre Perfiles de la dinámica *bullying*”, fazem as seguintes observações em relação aos agressores,

“Se concibe que un alumno es agresor o acosador cuando comete acciones negativas en forma repetida e intencional, tales acciones se dirigen hacia un o más compañeros de aula o escuela y provoca en ellos – con distinta gravedad – un daño físico, emocional o en sus pertenencias (OLWEUS, 1998); es decir, mantiene un comportamiento violento” (LÓPEZ & PÉREZ, 2016).

“los agresores presentan un perfil específico frente a las víctimas, resultando relevante su fortaleza física, la provocación y su carácter de cierto liderazgo frente a la cobardía, ansiedad y sentimientos de antipatía que despiertan las víctimas, lo que se puede interpretar como elemento favorecedor de *bullying* en el ámbito escolar”. (CEREZO 2002 apud POLO DEL RIO *et al.*, 2016).

## METODOLOGIA

### 1. Plano de Intervenção

O quadro I apresenta, de forma resumida, uma matriz com as principais estratégias (ações) utilizadas a partir dos objetivos propostos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	CRONOGRAMA		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO E SUPERVISÃO
			Início	Fim	
Vivenciar a escola como espaço democrático, plural e possibilitador do desenvolvimento de múltiplas atividades para, dessa forma, realizar com êxito o trabalho pedagógico.	Realização de seminários ou aulas expositivas sobre os diversos tipos de violência e, a partir desses conceitos, elaborar outros que complementem os já definidos ou elaborar novos conceitos.	Material gráfico Filmes Computador Datashow	2º mês	10º mês	O professor de Educação Física e a equipe pedagógica.
Ampliar a relação entre a família e a escola.	Reuniões com responsáveis (não somente as mensais ou bimestrais) e atividades com participação dos alunos.				Os profissionais que atuam na escola e a direção.
Oportunizar espaços de estudo, discussão, criação e lazer, articulando escola e comunidade e promovendo o conhecimento recíproco entre tais instâncias.	Realização de peças teatrais, recitais, festivais, dança de quadrilha - (São João), uso da biblioteca.	Roupas e adereços apropriados para as atividades.			Os profissionais que atuam na escola e a direção.

continua...

continuação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	CRONOGRAMA		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO E SUPERVISÃO
			Início	Fim	
Produzir uma cartilha explicativa com as sugestões dos alunos e demais membros da comunidade escolar e um <i>folder</i> .	Registro de depoimentos dos alunos e suas manifestações culturais e artísticas, através de canções, danças e escritos. Elaboração de cartilha com desenhos e letras que fizeram no trabalho em sala.	Papel, caneta, canetas coloridas e/ou lápis de cor.			O professor de Educação Física (autores do estudo).

Quadro 1: Pereira, F. J. (2017)

A intervenção foi realizada em uma Escola Municipal de Duque de Caxias (RJ), situada no bairro de Santa Cruz da Serra, que atende ao primeiro e ao segundo segmentos, com estudantes compreendidos nas faixas etárias, de cinco a 10 anos (primeiro segmento) e de 11 a 18 anos (segundo segmento). Os alunos do 9.º ano que fizeram parte da pesquisa são de ambos os sexos e, na sua maioria, residem no entorno da escola e apresentam uma situação socioeconômica variando de baixa a média baixa.

A partir das estratégias de intervenção, chega-se ao termo resiliência, que pode ser definido como a capacidade, de cada indivíduo, de ultrapassar adversidades e, posteriormente, criar uma nova visão sobre o problema que o afligia e seguir em frente. Popularmente falando, seria “dar a volta por cima”.

Ao lidar positivamente com situações difíceis, como por exemplo, as de violência, que têm alto potencial de produzir muito sofrimento, também se encontra o termo resiliência (ASSIS, 2010).



## RESULTADOS ENCONTRADOS

Esse trabalho proporcionou aos alunos uma reflexão diante das diversas violências pelas quais eles presenciaram, vivenciaram, em seu dia a dia e que, muitas vezes, passam despercebidas por eles, principalmente sobre o tema *bullying*.

Consequências: Menos ocorrências de *bullying* relatadas na escola; um incremento de atividades dentro e fora de sala de aula voltadas para os alunos e suas famílias sobre o tema; foram realizadas discussões com base na cartilha e no folder; mais espaço de diálogo na escola onde os atores pudessem expor suas experiências e expectativas sobre a proposta de intervenção; aspectos de resiliência desenvolvidos pelos atores. Que o tema *bullying* e a prevenção das violências passaram a fazer parte das ações rotineiras da escola.

## CONCLUSÕES

O *bullying* é encarado como uma violência constante e natural por aqueles que são agressores, incômoda e detestável por aqueles que são vítimas, despercebida e envolta em véu por aqueles que são testemunhas. Não é conveniente que pessoas aceitem, com parcimônia, esses procedimentos. A vítima tem que lutar contra o descaso, a aplicação da força e a humilhação que o agressor impõe. A testemunha tem que atuar mais ativamente no combate a sua passividade e repudiar as atuações dos agressores.

A confecção de um *folder* com os conceitos de violência e *bullying* poderá auxiliar a compreensão sobre tudo o que aqui foi apresentado sobre o comportamento dos jovens no transcurso da sua vida acadêmica e social.

## FOLDER

Desvelando os fantasmas da Violência e do *Bullying*

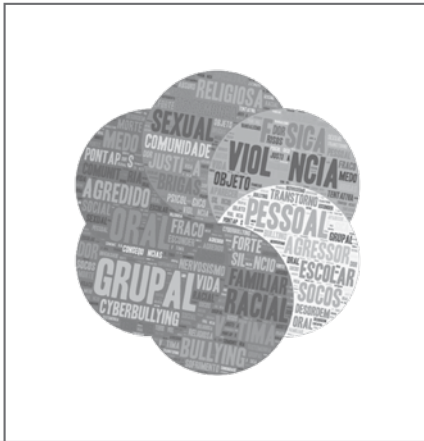


O *bullying* é uma prática agressiva e intimidadora provocada por aqueles que se acham ou rotulam de valentões. Agem em grupo e o alvo da agressão física ou verbal fica intimidado, acuado e, na maioria das vezes, não relata o fato para o responsável, seja no domicílio ou no ambiente escolar.

Praticado de forma direta ou através de indiretas ou “sotaque”, como os jovens chamam as piadas ou recadinhos ameaçadores, o *bullying*

pode levar a um desfecho de evasão, déficit de atenção ou isolamento social. Partindo dessa premissa, as drogas entram como rota de fuga e, em alguns casos, na aproximação com os ameaçadores.

*Bullying* é o tratamento maldoso feito sobre o indivíduo usando alguma de suas características como base de desvalorização de forma repetitiva. Exemplo: o que os colegas fazem com os meus penteados e com minha



barriga: bom cabelo; cortou  
no pet shop?

Três critérios caracterizam o  
*bullying*:

1. comportamento agressivo;
2. comportamento repetitivo;
3. comportamento de dominação.

## CONCLUSÃO

A esperança de impactar as relações interpessoais de forma positiva direciona o planejamento que o profissional de educação se esmera em realizar e conceber aos seus alunos, personificando atitudes relevantes, sociáveis, agradáveis, profetizando, assim, um ser pensante, autônomo, correto, leal e amigo, descaracterizando as agressões, sejam diretas ou indiretas, físicas ou verbais, frente a frente ou através de celulares, *tablets* ou computadores.

Redes que auxiliam casos de violência e *bullying*:

- Secretaria de Saúde e de Assistência Social, Ministério Público, Conselho Tutelar, Escola, Organizações não-governamentais, entre outras.

Fonte: Pereira, F. J. (2018)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Gaio. Viver na escola: indisciplina, violência e *bullying* como desafio educacional. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2016, vol.46, n.161, pp.594-613. ISSN 0100-1574.

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Ed. Fiocruz, p. 16, 2010.

CABRAL, S. R.; LUCAS, S. **Violências nas escolas: desafios para a prática docente?** Rio de Janeiro. Ed. Gramma, p. 9, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 1997.

MELLO, Flávia Carvalho Malta et al. *Bullying* e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. [online]. 2016, vol.19, n.4, pp.866-877. ISSN 1415-790X.

POLO DEL RIO, María Isabel et al. *Análisis de la Socialización sobre Perfiles de la dinámica bullying*. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 14, n. 3, p. 1117-1128, set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-92672015000300027&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672015000300027&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 maio 2017.

SCHILLING, Flávia; ANGELUCCI, Carla Biancha. Conflitos, violências, injustiças na escola? Caminhos possíveis para uma escola justa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.46, n.161, p.694-715, Sept. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742016000300694&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000300694&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 maio 2017.

SILVA, Ana Beatriz. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2010.

Violência: definições e tipologias [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; organizadores, Elza Berger Salema Coelho, Anne Carolina Luz Gründner Silva, Sheila Rubia Lindner. — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 32 p.

ZEQUINAO, Marcela Almeida et al. *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, Mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000100181&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000100181&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 maio 2017.